

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
PERNAMBUCO
Campus Igarassu

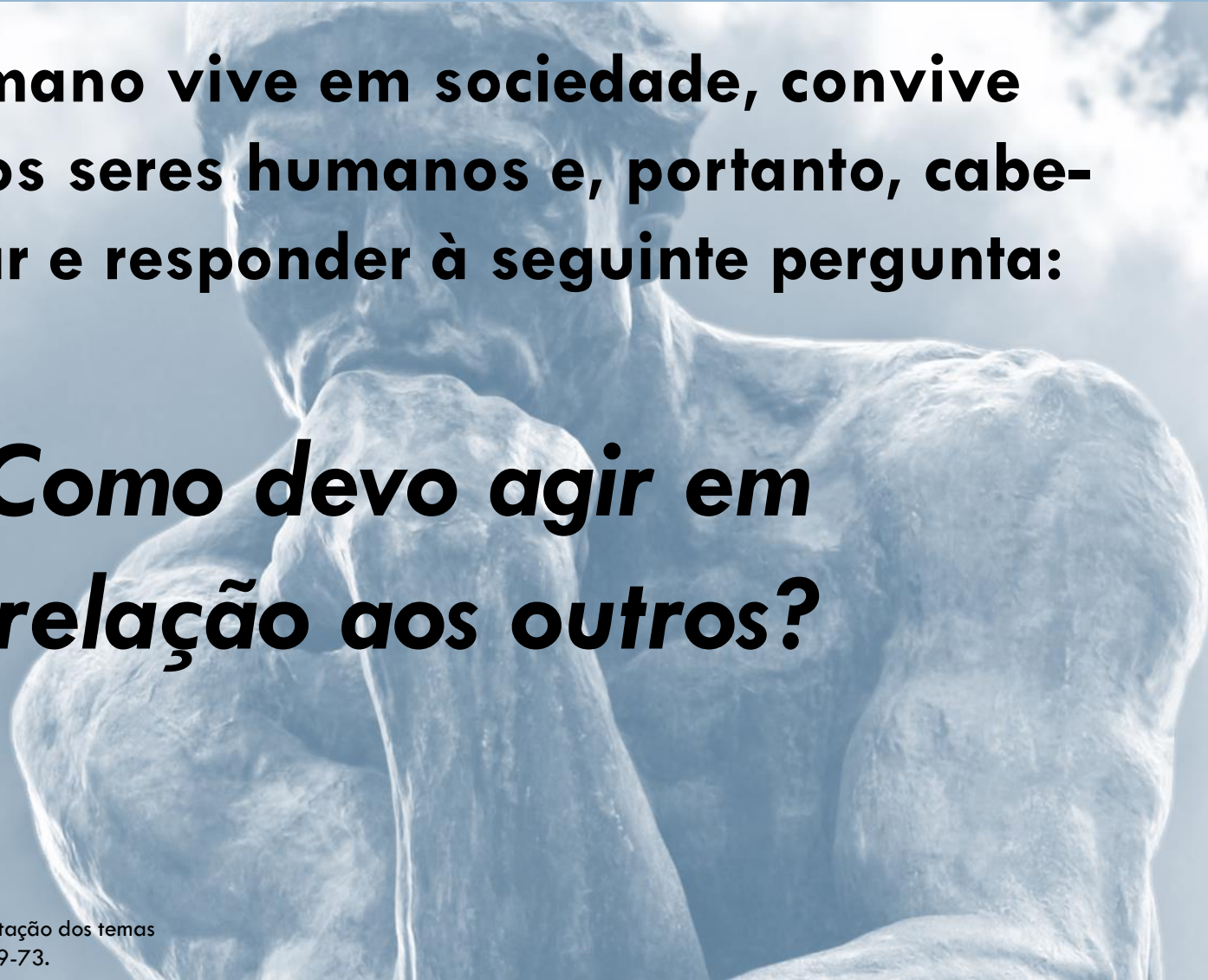
ÉTICA

CONCEITO E CONCEPÇÕES

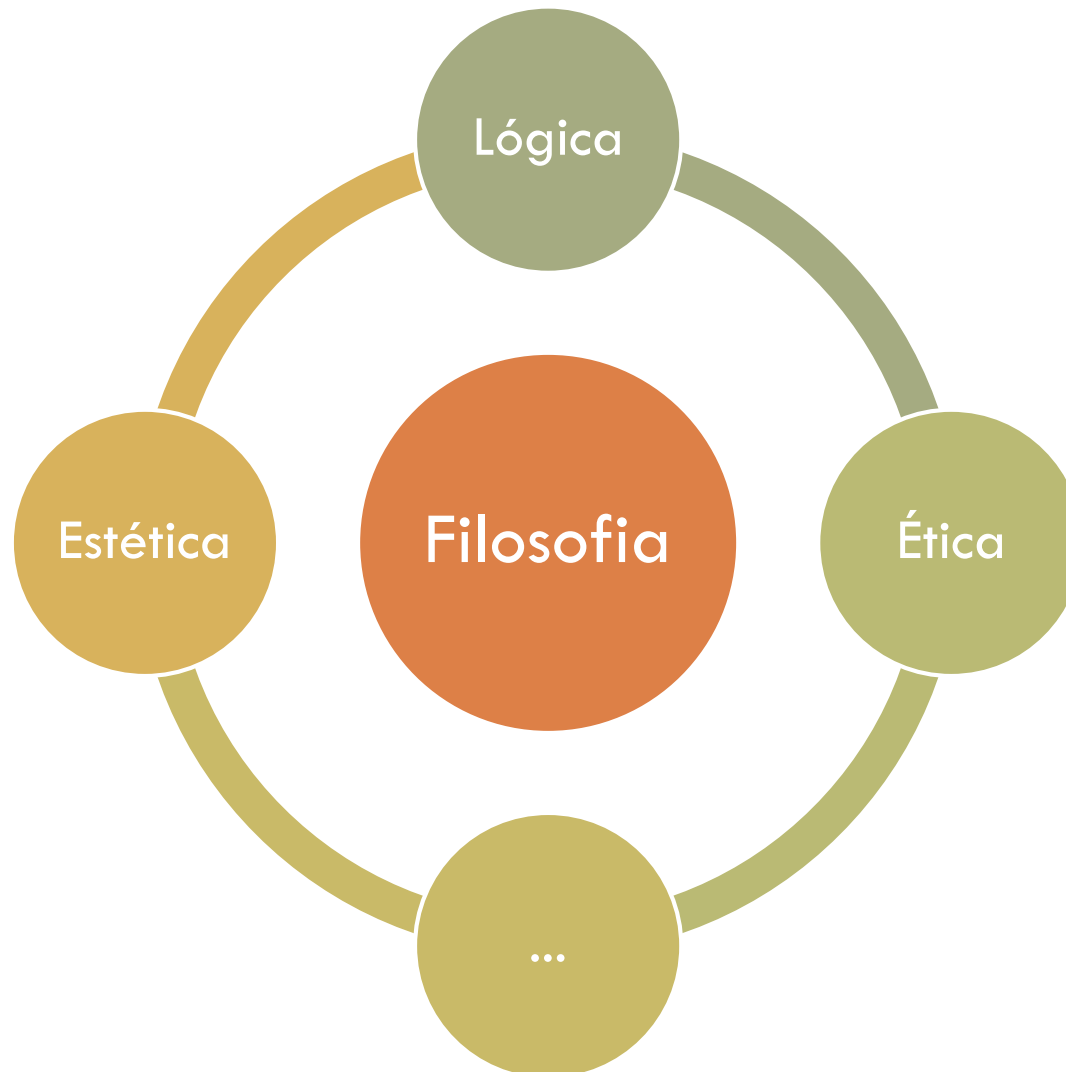
A vida em sociedade

- **O ser humano vive em sociedade, convive com outros seres humanos e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta:**

Como devo agir em relação aos outros?



Ramos da Filosofia



Ética e Ethos

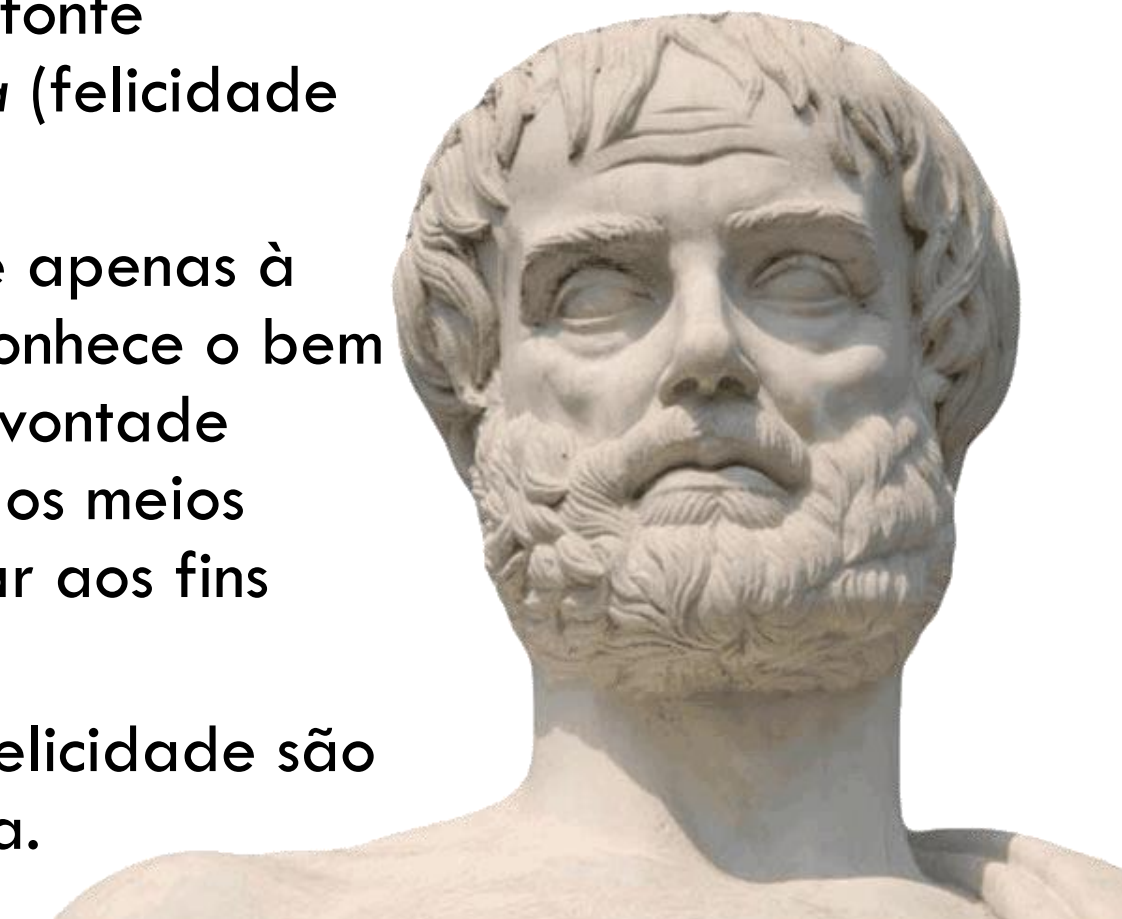
- Ethos, escrita com a vogal longa (ethos com eta), significa costume; porém, escrita com a vogal breve (ethos com epsilon), significa caráter, índole natural, temperamento, conjunto das disposições físicas e psíquicas de uma pessoa. Nesse segundo sentido, ethos se refere às características pessoais de cada um que determinam quais virtudes e quais vícios cada um é capaz de praticar.

Conceito de Ética

- Pode referir-se a um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas (moral).
- Pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (código de ética).
- Pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta.

Aristóteles e a virtude

- Não investiga a virtude em si, mas sim a virtude enquanto fonte criadora da *eudaimonia* (felicidade ou bem estar).
- O sujeito ético obedece apenas à sua consciência – que conhece o bem e as virtudes – e à sua vontade racional – que conhece os meios adequados para chegar aos fins morais.
- A busca do bem e da felicidade são a essência da vida ética.



Aristóteles e o caminho do meio

Virtude	Vício por excesso	Vício por deficiência
Coragem	Temeridade	Covardia
Temperança	Libertinagem	Insensibilidade
Prodigalidade	Esbanjamento	Avareza
Magnificência	Vulgaridade	Vileza
Respeito próprio	Vaidade	Modéstia
Prudência	Ambição	Moleza
Gentileza	Irascibilidade	Indiferença
Veracidade	Orgulho	Descrédito próprio
Agudeza de espírito	Zombaria	Rusticidade
Amizade	Condescendência	Enfado
Justa indignação	Inveja	Malevolência


Tomás de Aquino e a felicidade eterna

- A razão da existência humana seria a união e a amizade eterna com Deus.
- A finalidade da ação é se aproximar de Deus, para que a pessoa possa experimentar a felicidade perfeita e sem fim.
- Para alcançar Deus é necessário exercer as virtudes cardinais (prudência, temperança, justiça e coragem/"fortaleza") e virtudes teológicas (fé, esperança e caridade).



Tomás de Aquino
(1225-1274)

Maquiavel e os resultados

- 
- Rompe com a tradição cristã e afirma que a ética da política é a ética da manutenção do poder.
 - Pela unidade do reino, o príncipe poderia fazer qualquer coisa.

Nicolau Maquiavel (1469-1527)

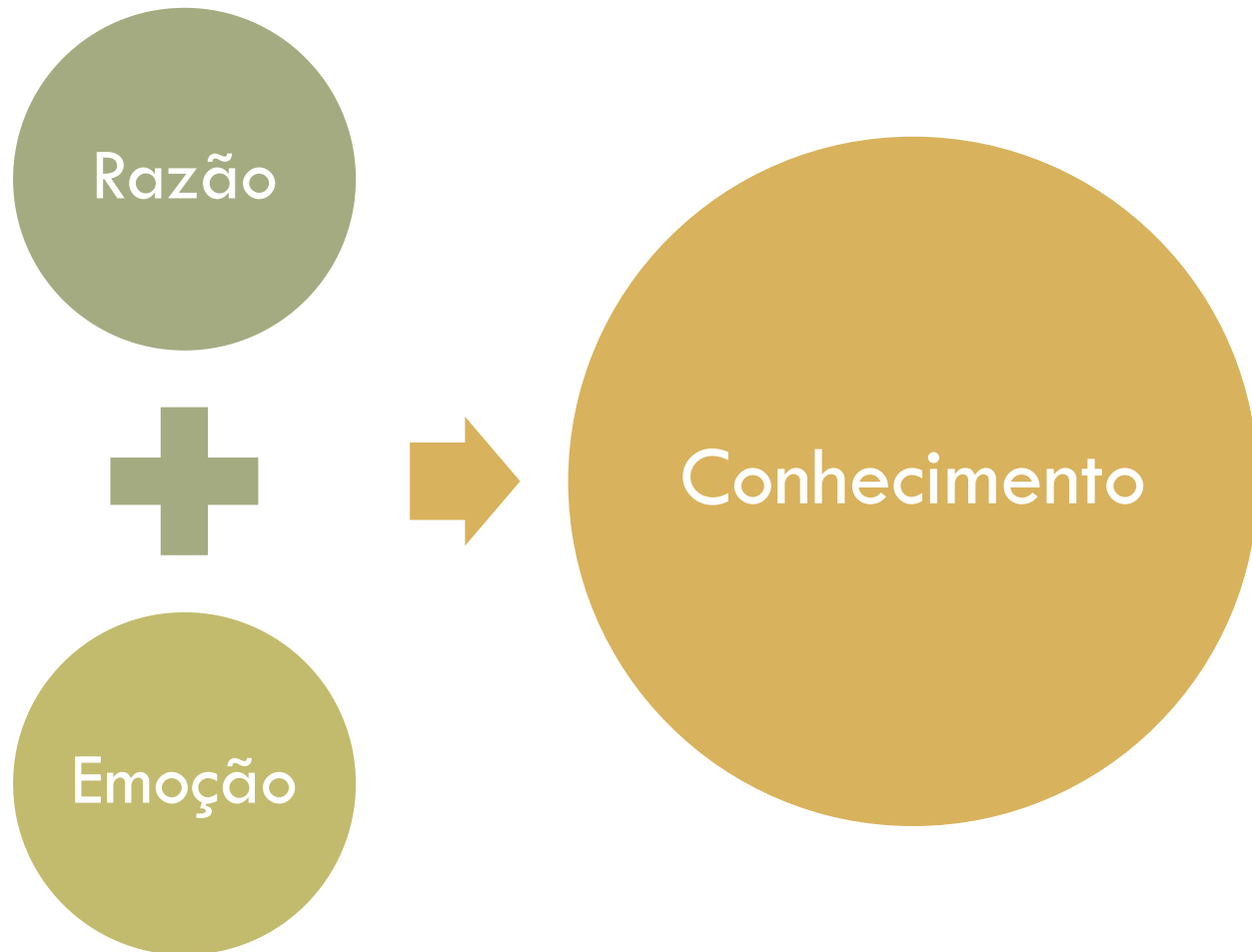
Espinoza e o desejo



Baruch de Espinosa (1632-1677)

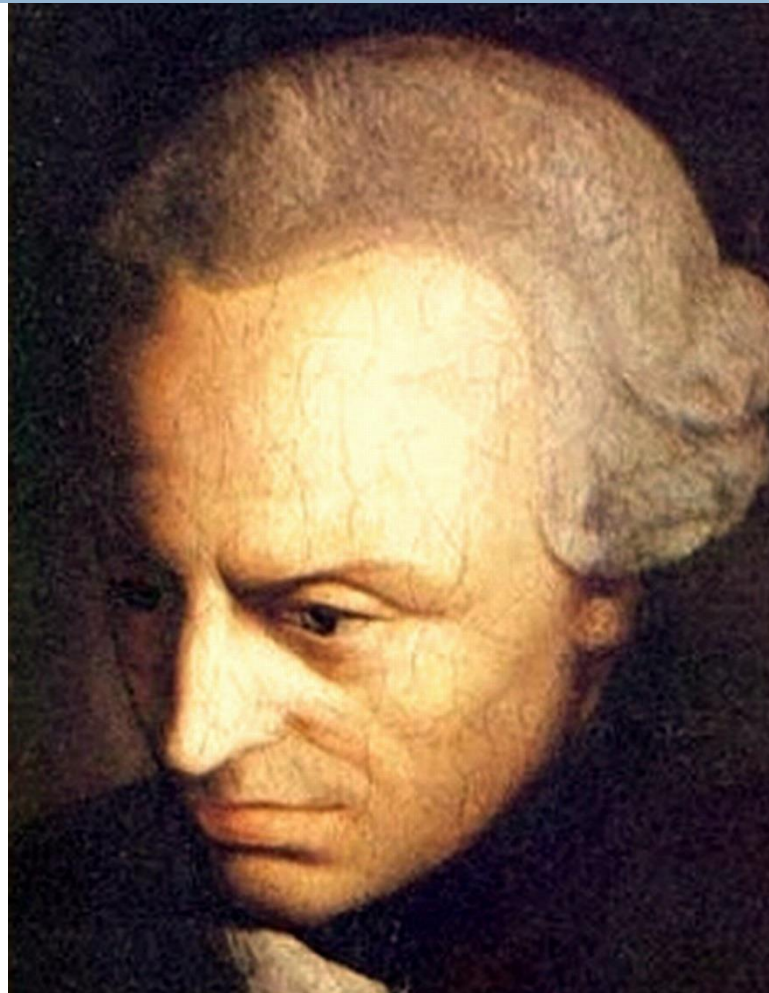
- O homem é um ser desejante, na medida em que o desejo é uma força primordial que o habita, orientando-o para determinados objetos e determinando o seu comportamento.
- Muitas vezes, racionalmente conhecemos o melhor, mas optamos pelo pior.
- Ao nível do percurso individual, o homem, para agir eticamente, tem que ascender ao conhecimento.

Razão e emoção



Kant e o dever

- Kant reafirma o papel da razão na ética. Não existe bondade natural. Por natureza, somos egoístas, ambiciosos, destrutivos, agressivos, cruéis, ávidos de prazeres que nunca nos saciam e pelos quais matamos, mentimos, roubamos. É justamente por isso que precisamos do dever.
- O dever não é indicativo, mas imperativo. O imperativo não admite hipóteses (“se... então”) nem condições que o fariam valer em certas situações e não valer em outras, mas vale incondicionalmente e sem exceções para todas as circunstâncias.



Immanuel Kant (1724-1804)

Imperativo categórico

1

- **Age como se a máxima de tua ação devesse ser erigida por tua vontade em lei universal da Natureza.**
- Universalidade da conduta ética, isto é, aquilo que todo e qualquer ser humano racional deve fazer.

2

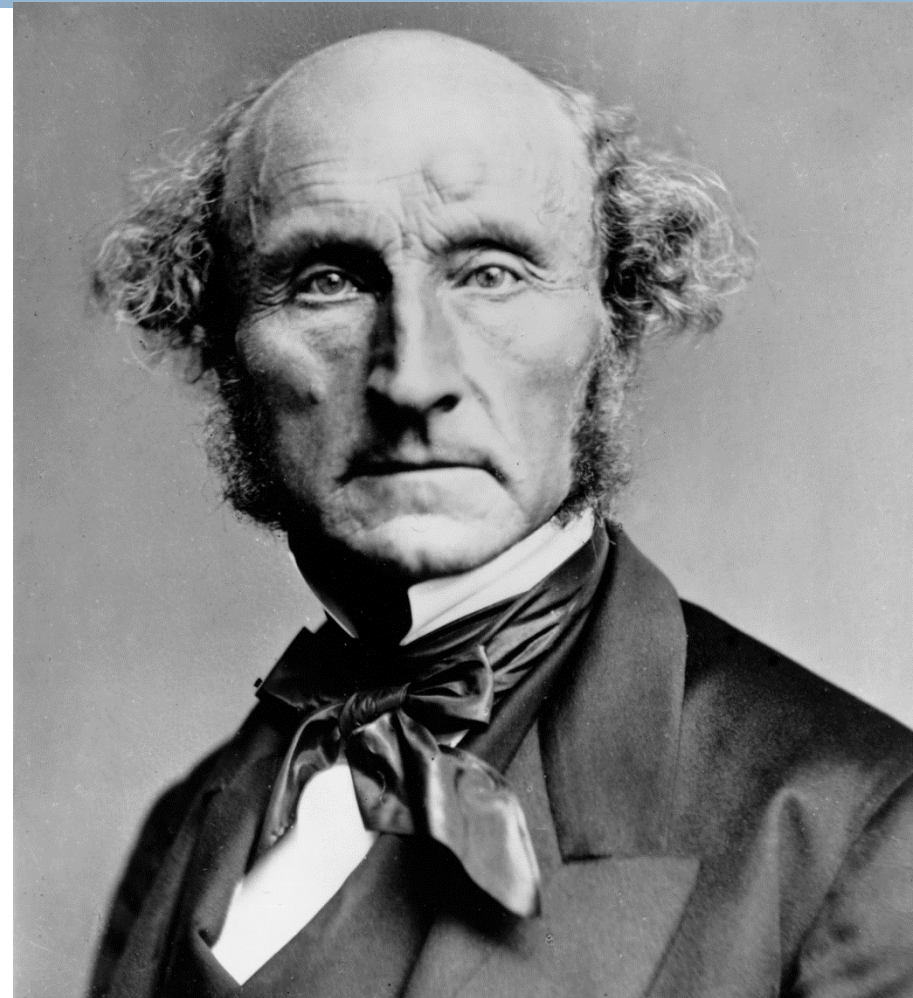
- **Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de outrem, sempre como um fim e nunca como um meio.**
- A exigência de que os seres humanos sejam tratados como fim da ação e jamais como meio ou instrumento para nossos interesses.

3

- **Age como se a máxima de tua ação devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.**
- Exprime a diferença ou separação entre o reino natural das causas e o reino humano dos fins.

Stuart Mill e as consequências

- Baseia-se na utilidade da ação (ética utilitarista).
- Uma boa ação é aquela que gera boas consequências para o indivíduo e para a sociedade, seja aumentando a felicidade ou reduzindo a infelicidade.



John Stuart Mill (1806-1873)

E agora?

